

## O FILTRO AFETIVO NAS AULAS OBRIGATÓRIA E FACULTATIVA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DO ESPANHOL EM UM CONTEXTO PROFISSIONALIZANTE

### The affective filter in the mandatory and optional classes: an experience in Spanish teaching in a professionalizing context

Adriana Monteiro da SILVA (Universidade Estácio de Sá, São Paulo, Brasil).

**RESUMO:** *Este artigo investiga a influência do filtro afetivo em estudantes de um centro profissionalizante na aquisição do Espanhol como língua estrangeira. O trabalho busca verificar se, para esse grupo, a modalidade de aula facultativa pode ser considerada mais favorável que a aula obrigatória no processo de aquisição do idioma. Tal hipótese originou-se com base na corrente teórica de Stephen Krashen acerca da aquisição de uma segunda língua: a hipótese do filtro afetivo. Realizou-se, como instrumento de pesquisa, um estudo prático produzido com base em um questionário aplicado aos estudantes de Espanhol dos cursos profissionalizantes de uma organização social salesiana localizada na Zona Leste da cidade de São Paulo. As respostas foram contabilizadas e examinadas desde aspectos específicos e, desta forma, as investigações teórico-práticas propiciam contemplar pontos favoráveis e/ou avessos relacionados à aquisição do Espanhol e a influência do filtro afetivo.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Espanhol; Motivação; Filtro afetivo

**ABSTRACT:** *This article investigates the influence of the affective filter in students of a professional center in the acquisition of Spanish as a foreign language. The work seeks to verify whether, for this group, the optional class modality can be considered more favorable than the mandatory class in the language acquisition process. This hypothesis originated based on Stephen Krashen's current theory about the acquisition of a second language: the affective filter hypothesis. As a research instrument, a practical study was carried out based on a questionnaire applied to Spanish students in professional courses at a Salesian social organization located in the East Zone of the city of São Paulo. The answers were counted and examined from specific aspects and, thus, the theoretical-practical investigations allow for contemplating favorable and / or adverse aspects related to the acquisition of Spanish and the influence of the affective filter.*

**KEYWORDS:** Spanish; Motivation; Affective filter

## Introdução

No âmbito profissional, é necessário o aprimoramento de competências para conseguir e manter uma vaga de emprego; e o aumento da competição no mercado de trabalho faz com que muitas pessoas invistam em cursos livres, profissionalizantes e/ou técnicos como um diferencial para seu currículo. Entre outras aptidões, saber outro idioma aumenta as possibilidades de se conseguir um posto de trabalho ou uma promoção. No Brasil, além do Inglês, o Espanhol é valorizado devido seu grande número de falantes e pelas suas proximidades geográfica, fonética e gramatical.

Neste contexto, percebe-se que é cada vez maior a procura por cursos de idiomas como complemento da formação profissional, todavia, a aprendizagem de uma língua estrangeira pode tornar-se fatigante e ineficaz caso não haja a motivação necessária para tal. Para Heider (1958), apenas capacidade não é o suficiente para que o indivíduo alcance seu objetivo, se ele é capaz, mas não tem disposição ou motivação, não terá progresso em seus propósitos. A aquisição de uma língua estrangeira, assim como a formação profissional, é fator importante para o mercado de trabalho. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação (PCN) (Brasil 2000), o estudo de línguas está diretamente relacionado ao preparo profissional; sobretudo, nas áreas de comunicação e serviços.

Quanto maior a proximidade, mais os estudos de formação geral poderão propiciar a aprendizagem de conhecimentos e competências que são essenciais para o exercício profissional em uma profissão ou área ocupacional determinada. Esses estudos podem, portanto, ser aproveitados para a obtenção de uma habilitação profissional em cursos complementares, desenvolvidos concomitante ou sequencialmente ao Ensino Médio. (PCN, 2000, p. 87)

Cabe ressaltar que, embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2014) seja o documento mais atual para nortear o currículo das escolas, ela não revogou o PCN. Portanto, eles ainda podem ser utilizados como referenciais curriculares nacionais, sobretudo porque, enquanto a BNCC estabelece apenas o Inglês como oferta obrigatória de língua estrangeira nas escolas, os PCN promovem o plurilinguismo já que consideram, também, o Espanhol e atendem à realidade e as especificidades de cada região.

No entanto, apesar de sua relevância, o ensino do Espanhol vive uma inconstância no cenário educacional. Entre quedas – como a revogação da Lei 11.161<sup>1</sup> (BRASIL, 2005) que promulgava a oferta do Espanhol em caráter obrigatório nas escolas – e ascensões,

---

<sup>1</sup> A Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005, foi revogada pela Lei 13.315 de 2017.

como sua crescente popularidade por meio de produções artísticas e do Projeto de Lei 446, de 2018, nominado ‘Fica Espanhol’ cujo propósito é regulamentar a oferta do Espanhol na rede pública do Estado de São Paulo: de forma obrigatória no Ensino Médio e facultativa no Ensino Fundamental.

Partindo da visão de Krashen (1981) de que o filtro afetivo é um bloqueio mental que dificulta o processo de aquisição de uma língua estrangeira, o presente estudo visa à reflexão acerca da importância do baixo filtro afetivo para o ensino efetivo e qualitativo do Espanhol na formação profissional de jovens e adultos. E buscará, também, verificar se a modalidade de aula facultativa pode ser considerada mais favorável que a oferta de aula obrigatória de Espanhol como módulo complementar de cursos profissionalizantes. Tal ação será possível investigando autores que abordem o tema e apresentando um estudo de caso gerado a partir de um questionário aplicado a educandos dos cursos profissionalizantes da Obra Social Dom Bosco do bairro de Itaquera na cidade de São Paulo.

## 1. O instrumento de pesquisa

A metodologia aplicada neste estudo é teórico-prática, pois considera a hipótese do filtro afetivo e faz o levantamento de opiniões de estudantes de um centro profissionalizante. A enquete, como instrumento de pesquisa, foi aplicada a um total de 69 estudantes, dos quais 35 participaram das aulas facultativas e 34 participaram das aulas obrigatórias. O questionário foi aplicado durante dois semestres consecutivos a fim de verificar se o resultado do teste seria semelhante se aplicado a grupos diferentes.

É de suma importância associar a pesquisa ao contexto teórico, de forma que ele seja um norte na análise dos dados adquiridos. É relevante ressaltar que o porte da instituição em questão e o perfil do público participante da enquete, estão diretamente relacionados ao tema abordado.

## 2. A teoria do filtro afetivo

Segundo Krashen (1981), a aquisição de uma segunda língua (doravante L2) pode ser comparada à maneira como os bebês iniciam sua prática na língua materna (doravante L1), pois acontece de maneira inconsciente. No que diz respeito à aquisição, toma-se neste artigo como referência a perspectiva do autor. Para ele, existe diferença entre ‘aquisição’ e ‘aprendizagem’. Enquanto a ‘aprendizagem’ faz parte de um processo consciente e que, geralmente, acontece na escola; a ‘aquisição’ é subconsciente e mais ampla, porque pode ocorrer em qualquer ambiente desde que se compreenda a mensagem do interlocutor.

---

Fica estabelecido, a partir desta ideia, que existe um grau de importância diferente entre os processos, a aquisição é, então, o alvo dos aprendizes já que é ela quem oferece fluência e precisão no novo idioma. O filtro afetivo funciona como um bloqueio mental que dificulta o processo de aquisição de uma L2; quanto menor o interesse ou a motivação, maior será o filtro afetivo e tal barreira dificulta ou impede a aquisição do novo idioma.

Por outro lado, quanto menor for o filtro, maior motivação, interesse e dedicação terá o estudante. Embora este bloqueio não seja o único fator relacionado ao malogro ou ao êxito no processo de aquisição da L2, ele é, de fato, uma condição importante já que a ausência ou a presença de interesse podem interferir nos resultados obtidos ao longo e ao final do processo.

Como bem aponta Krashen (1981), um estudante com alta motivação, que confia em si mesmo e possui baixo nível de ansiedade está em melhores condições para o êxito na aquisição de uma L2. Já um estudante ansioso, que se sente desconfortável, tem baixa autoestima ou está desmotivado, possui um filtro afetivo tão alto que constrói uma barreira capaz de bloquear qualquer estímulo. Desta forma, entende-se que a oferta facultativa do ensino do Espanhol pode obter vantagens quando comparada à oferta obrigatória, já que o estudante que, por vontade própria, matricula-se neste curso, já possui motivação para as aulas, no entanto, o sujeito cujas aulas são obrigatórias, nem sempre está disposto a adquirir uma L2.

Contudo, este entendimento não sugere que a modalidade obrigatória possa ser classificada como ‘inadequada’ ou ‘menos indicada’ para a aquisição de um idioma, e sim, que será preciso um esforço maior por parte do docente para entender o que acontece quando um estudante se sente desinteressado ou desmotivado e, assim como explica Almeida (2011), e para que, conhecendo esta condição, o docente consiga utilizar esta informação a favor do conhecimento de forma que controle a situação.

### **3. A educação profissional no Brasil e suas modalidades de ensino**

O processo educacional de um país modifica-se de acordo com as necessidades e/ou as visões políticas e econômicas da sociedade vigente. Brandão (1984) explica que mesmo antes dos primeiros registros da colonização portuguesa no Brasil, a educação profissional já acontecia nas atividades cotidianas das tribos indígenas, como a caça, a pesca ou a construção de ocas; os anciãos eram responsáveis por ensinar aos jovens todos estes afazeres. Percebe-se, assim, que esta transferência de saberes acontece no país há muito tempo e, desde quando sistematizada como processo educativo, as instituições religiosas são referência nesta prestação de serviço, como relata o historiador Sousa (s.d.),

Fundando colégios e missões pelo litoral e interior do Brasil, os jesuítas passaram a não só tratar da conversão dos nativos, bem como a administrar as principais instituições de ensino da época. (SOUSA, s.d.)

Além dos jesuítas, outra congregação religiosa considerada modelo de instituição educativa, sobretudo na formação profissional, é a congregação salesiana. Segundo Manfredi (2017), os salesianos têm grande relevância em seu sistema constituído para a educação profissional. Fundada por São João Bosco em Turim, na Itália, a ordem inaugurou seu primeiro centro profissionalizante brasileiro em 1883, em Niterói, no Rio de Janeiro. Com o passar dos anos, os salesianos também investiram em outros segmentos de educação como o ensino regular e o superior, todavia, sua notoriedade ainda se dá na formação profissional.

Já o ensino do Espanhol, principalmente para fins comerciais, ganha destaque nos anos 90 com o advento do Tratado de Assunção que, entre outros propósitos, cria a “livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países” (MERCOSUL, 1991, p.1); este decreto simplificou os trâmites comerciais entre os países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e aumentou o turismo entre os Estados Pares, conseqüentemente, gerou novas frentes de trabalho onde saber falar o idioma em estudo passou a ser primordial.

#### **4. A instituição**

O público alvo do presente estudo é composto por estudantes de uma organização social salesiana localizada na Zona Leste da cidade de São Paulo. Além de frequentar um dos cursos profissionalizantes do Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo (CEDESP), estes estudantes participaram das aulas de Espanhol em uma das modalidades de aula disponíveis na instituição: obrigatória ou facultativa.

Entre outros serviços, a instituição oferece 39 cursos profissionalizantes para pessoas com faixa etária entre 15 e 59 anos que, em sua maioria, encontram-se em situação de vulnerabilidade e risco social e residem na Zona Leste de São Paulo. Os cursos da instituição, em sua maioria, têm duração de um semestre e são divididos em três módulos: I – Convívio; II – Mundo do Trabalho; e III – Formação Inicial e Continuada.

A aula de Espanhol foi incluída na instituição em meados de 2012 no Módulo II e passou a ser ofertada como aula complementar obrigatória para os educandos dos cursos de Auxiliar Administrativo e de Organizador de Eventos e, concomitantemente, ofertada como aula facultativa aos demais educandos da entidade e para o público externo.

#### **5. O questionário**

A fim de verificar se o resultado da investigação repetir-se-ia ou não quando aplicada em grupos diferentes, durante dois semestres subsequentes, entre 2018 e 2019, foi aplicado um questionário qualitativo e quantitativo aos estudantes do curso de Organizador de Eventos – cujas aulas de Espanhol são obrigatórias – e aos estudantes do curso de Espanhol Básico – cujas aulas são facultativas.

Neste estudo, optou-se por trabalhar com duas perguntas abertas e as demais objetivas, tais questões pretendem constatar a opinião dos entrevistados a respeito deles próprios, os conteúdos e materiais utilizados em aula, a cordialidade e a motivação da professora e, o interesse, a motivação e o esforço de cada estudante. Para melhor entendimento dos resultados, a partir deste ponto, a primeira turma de aulas facultativas será representada pela sigla EB1 (Espanhol Básico 1) e a segunda turma pela sigla EB2 (Espanhol Básico 2); a primeira turma de aulas obrigatórias recebe a sigla OE1 (Organizador de Eventos 1) e a segunda turma, recebe a sigla OE2 (Organizador de Eventos 2).

## 5.1 As questões objetivas

Inicia-se a enquete com duas questões abertas referentes ao gosto pelo Espanhol e a relação deste idioma com a formação profissional de cada entrevistado, estas indagações resultaram em respostas mais completas e autênticas, uma vez que os participantes podiam se expressar livremente e não tinham a obrigatoriedade de se identificar.

### 5.1.1 “Você gosta de Espanhol? Por quê?”

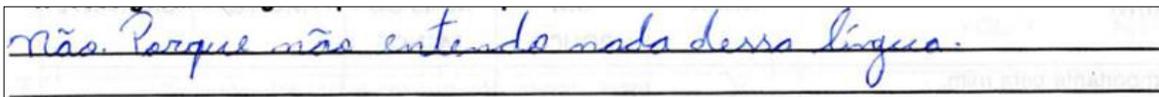
No grupo EB1, todos os estudantes afirmaram gostar do idioma porque: querem conhecer ou admiram a cultura hispânica; é uma língua bonita; por se tratar de uma das línguas mais faladas no mundo; porque querem conhecer países onde o Espanhol é o idioma oficial. No grupo EB2, todos os entrevistados também afirmaram gostar do idioma porque: é uma língua bonita; é mais fácil de compreender e associar; é possível ver e compreender produções artísticas como as telenovelas mexicanas; pela influência musical.

Com relação às duas últimas justificativas, é visto que trazer para as aulas textos que circulam socialmente, é dar significado ao estudo do Espanhol dentro do cotidiano do estudante, seja no âmbito profissional ou pessoal e, desta forma, pode-se despertar o interesse do aprendiz para que busque mais conhecimento ao ver telenovelas, ler notícias ou ouvir canções no idioma. No grupo OE2, todos os entrevistados afirmaram gostar da língua espanhola porque: é um idioma interessante; é bonito; é parecido com a língua portuguesa e, assim sendo, é mais fácil e mais interessante que a língua inglesa.

Ainda a respeito da primeira pergunta, para quem estuda na modalidade facultativa, a resposta pode parecer totalmente previsível, contudo, a questão foi mantida para

conservar o padrão do estudo e verificar se na modalidade obrigatória haveria semelhante aceitação que nos demais grupos. Na turma OE1, a maioria dos estudantes afirmou gostar de Espanhol porque: é um idioma interessante; fácil de entender e aprender; legal; bonito; bom para a formação profissional. Entretanto, houve uma resposta negativa, nela o entrevistado afirmou não gostar do idioma, pois, não entende nada “dessa língua”:

#### Quadro 1 – Você gosta de Espanhol? Por quê?



Não. Porque não entendo nada dessa língua.

Fonte: a autora

Para Krashen (1981), o sujeito só adquire uma língua a partir do momento em que compreende estruturas que estejam num grau acima do que já se sabe. Nesta fase, o aprendiz se comunica de maneira espontânea e se torna um monitor da língua tentando se corrigir sempre que achar necessário. Levando em consideração as outras respostas do entrevistado supracitado, é possível afirmar que os insumos das aulas não foram suficientes para atingi-lo.

#### 5.1.2 “Você acredita o Espanhol possa te ajudar futuramente na sua profissão? Por quê?”

Nos grupos OE1 e OE2, todas as respostas foram positivas quanto à contribuição do estudo do Espanhol para o trabalho do Organizador de Eventos e as justificativas foram bastante similares: o Espanhol pode ajudar profissionalmente; é importante saber mais de uma língua para o mercado de trabalho – sobretudo para quem é organizador de eventos – pois este profissional trabalha diretamente com o público e pode ter a necessidade de atender hispanofalantes. Exclusivamente nestes grupos, foram observadas considerações que associam o idioma como exclusivo da Espanha, percebe-se que alguns educandos não o reconhecem como próximo ou pertencente à América do Sul, é como se não houvesse outros países onde o Espanhol é idioma oficial.

Chegou-se a esta conclusão em virtude das justificativas apresentadas como: “...caso seja contratada por alguén [sic] que seja espanhol conseguiria me comunicar com a pessoa”; “Pois se um dia algum espanhol vir falar comigo vou entender e poderei ajudá-lo.”; “Acredito sim que a Língua Espanhola possa me ajudar futuramente. Quero fazer Enfermagem e posso atender um paciente Espanhõl [sic]”; “... pois nas profissões que escolhi pode acontecer de aparecer algum estrangeiro espanhol e é super interessante [sic] saber mais que uma língua principalmente hoje em dia.”

Quadro 2 – Você acredita que o Espanhol possa te ajudar na sua profissão? Por quê?

Estudante A	<p>Sim pois se um dia algum espanhol vir falar comigo vou entender e poderi ajudá-lo.</p>
Estudante B	<p>Sim, pois sempre caso seja necessário for a questão que seja resolvida conseguirei me comunicar com a pessoa.</p>
Estudante C	<p>Acredito sim que a língua espanhola possa me ajudar futuramente. Quero fazer Enfermagem e posso atender um paciente Espanhol.</p>
Estudante D	<p>2. Você acredita que o estudo do espanhol possa te ajudar futuramente na sua profissão? Por quê?                  Não, pois na profissão que escolhi pode acontecer de aparecer algum estrangeiro espanhol, e é muito interessante saber mais que uma língua principalmente hoje em dia.</p>

Fonte: a autora

Embora estes grupos reconheçam a importância do idioma, é como se a possibilidade de usá-lo em suas rotinas laborais fosse uma possibilidade remota devido a suas localizações geográficas. Esta ideia de distância produzida pelos estudantes pode ser um fator que aumenta o filtro afetivo, isto é, aumenta o bloqueio mental prejudicando o processo de aquisição da L2.

"Não interessa tanto, pois, a 'distância real' entre o Espanhol e o Português, e sim, muito mais, essa 'distância construída' pelo aprendiz, em função de fatores que podem estar em muitas partes." (GONZÁLEZ; KULIKOWSKI, 1999, p. 17).<sup>2</sup>

Nos grupos EB1 e EB2, todas as respostas foram positivas quanto à contribuição do estudo da Espanhol para a formação profissional. Quanto às justificativas, além de reconhecerem sua importância para o mercado de trabalho, também foi reconhecida a vantagem de aquisição da L2 para o turismo.

## 5.2 As questões objetivas

<sup>2</sup> "No interesa tanto, pues, la 'distancia real' entre el español y el portugués, mensurable por los estudios de los lingüistas, sino mucho más esa 'distancia construida' por el que aprende, en función de factores que pueden estar en muchos lados." (GONZÁLEZ; KULIKOWSKI, 1999, p. 17).

Esta parte da pesquisa foi constituída por 20 afirmações, a partir das quais os entrevistados deveriam avaliar aspectos como, por exemplo, os conteúdos abordados em aula, seu interesse em relação aos temas abordados, sua postura enquanto estudante e a postura da professora.

Entretanto, houve a seleção de 14 proposições consideradas as mais relevantes para a discussão. As opções passíveis de resposta eram: Nunca (preto); Quase Nunca (vermelho); Às vezes (azul); Quase sempre (amarelo); Sempre (verde). Ou: Nada (preto); Um pouco (vermelho); Mais ou menos (azul); Muito (amarelo); Bastante (verde).

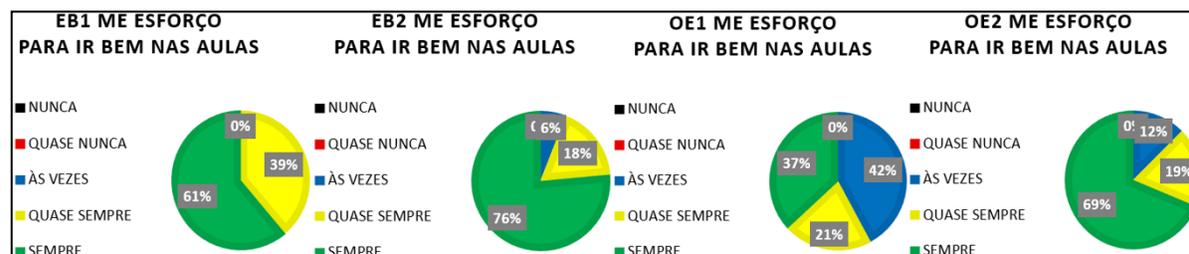
### 5.2.1 Primeiro bloco

Gráfico 1 – Presto atenção nas aulas.



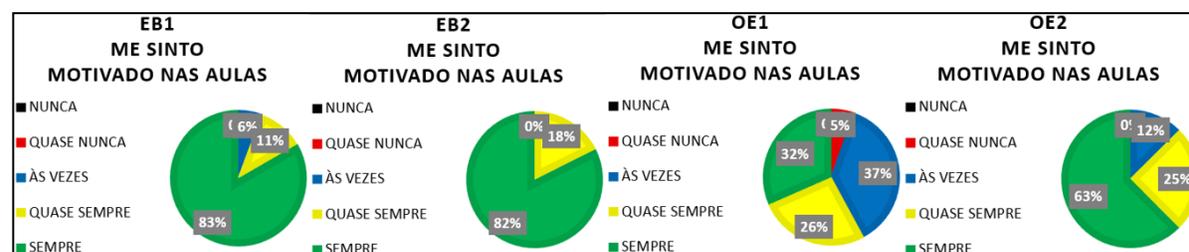
Fonte: a autora

Gráfico 2 – Me esforço para ir bem nas aulas.



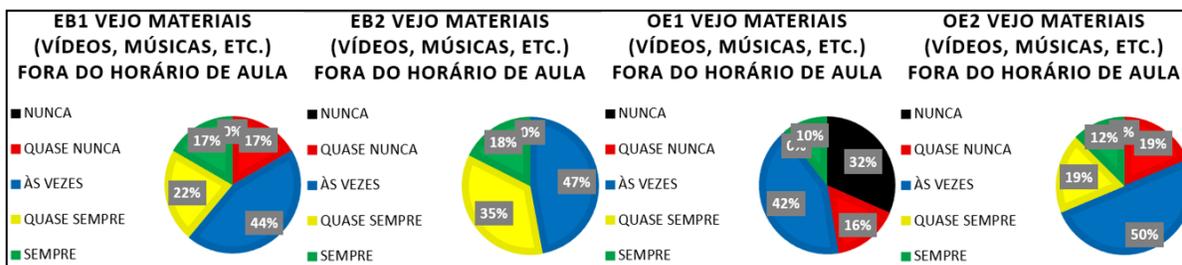
Fonte: a autora.

Gráfico 3 – Me sinto motivado nas aulas.



Fonte: a autora.

Gráfico 4 – Vejo materiais (vídeos, músicas etc.) fora do horário de aula.



Fonte: a autora.

As questões apresentadas no primeiro bloco foram elaboradas com base nesta hipótese da aquisição-aprendizagem e nas características que Stephen Krasher (1981) julga estar presente em estudantes com baixo filtro afetivo, ou seja, com um nível de bloqueio mental menor; não suficiente para a redução de atributos importantes como o interesse e a motivação.

Nota-se, aqui que os estudantes de EB1 e EB2, na maioria das proposições, deram respostas mais positivas quando comparadas às respostas dos grupos OE1 e OE2; o que pode se considerar um indício da presença de um filtro afetivo menor nas turmas com aulas facultativas.

Pode-se observar, no quadro abaixo, que os grupos que indicaram maior índice de motivação (coluna 3 do quadro 3), também foram os que obtiveram as respostas mais otimistas na maior parte da pesquisa. No primeiro bloco – que originalmente vai do 1 ao 5 – estes indivíduos demonstram maior esforço em aula e sentem maior necessidade de continuar o processo de aquisição fora da sala de aula por meio do acesso de materiais como vídeos e músicas.

Quadro 3 – Tabulação das respostas mais positivas.<sup>3</sup>

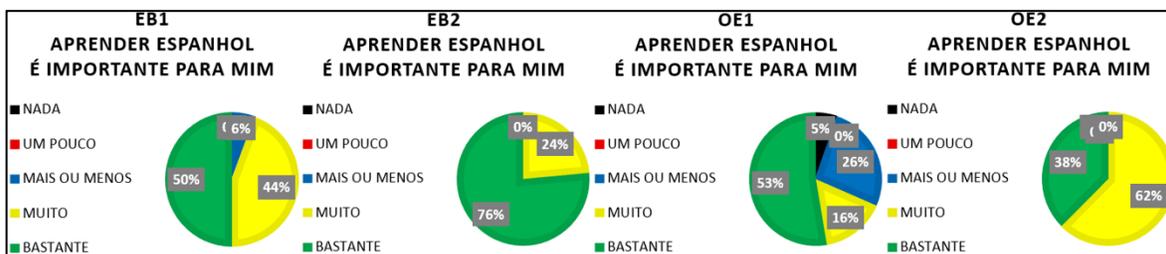
OPÇÃO	CURSO	Número da figura/pergunta																			Quantidade/porcentagem de respostas mais positivas		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		
Facultativa	EB1	61%	61%	83%	12%	17%	50%	61%	61%	28%	39%	6%	28%	100%	83%	94%	100%	50%	44%	50%	50%	5	25%
	EB2	76%	75%	82%	6%	18%	76%	88%	53%	24%	47%	18%	35%	100%	94%	100%	94%	65%	59%	71%	35%	11	65%
Obrigatória	OE1	37%	37%	32%	0%	10%	53%	26%	26%	16%	33%	11%	47%	89%	74%	95%	47%	47%	47%	37%	26%	1	5%
	OE2	56%	69%	63%	13%	12%	38%	63%	44%	6%	25%	7%	44%	75%	81%	81%	81%	75%	75%	69%	25%	3	15%

Fonte: a autora.

<sup>3</sup> Embora as vinte questões não apareçam na análise, se optou por mantê-las no quadro de tabulação para que se possa averiguar a indicação de que os grupos EB1 e EB2 indicaram estar mais motivados (questão 3), da mesma forma, foram os que deram respostas mais otimistas nas demais questões.

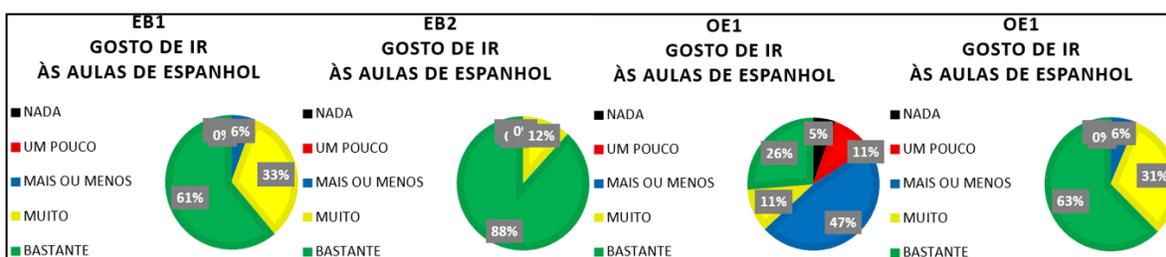
## 5.2.2 Segundo bloco

Gráfico 5 – Aprender Espanhol é importante para mim.



Fonte: a autora.

Gráfico 6 – Gosto de ir às aulas de Espanhol.



Fonte: a autora.

Gráfico 7 – Quero conhecer um país onde o Espanhol é a língua oficial.



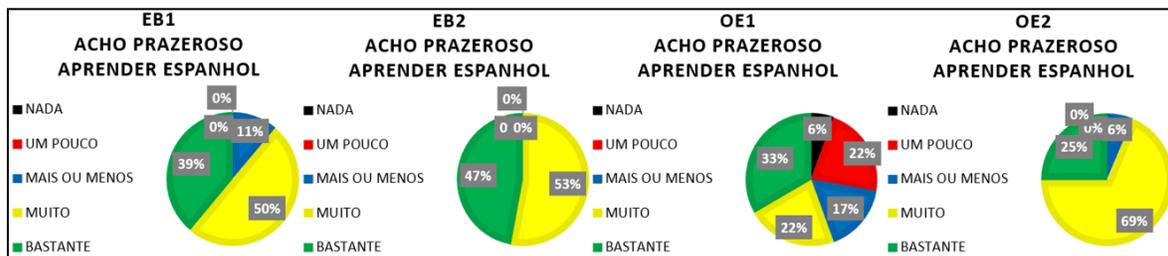
Fonte: a autora.

Gráfico 8 – Me interesso pela cultura hispânica.



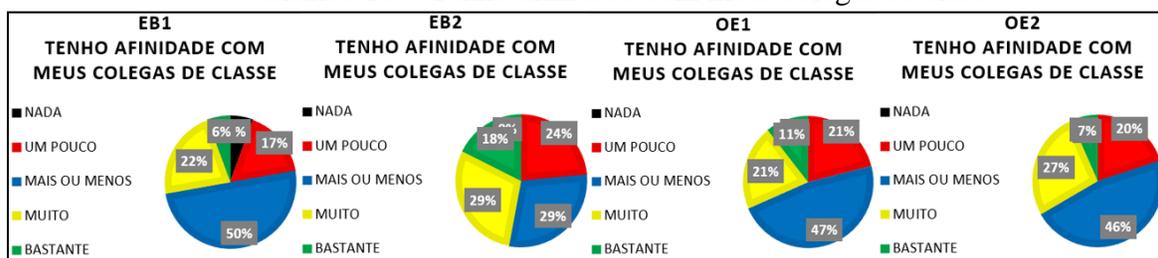
Fonte: a autora.

Gráfico 9 – Acho prazeroso aprender Espanhol.



Fonte: a autora.

Gráfico 10 – Tenho afinidade com meus colegas de classe.



Fonte: a autora.

Gráfico 11 – Gosto de realizar atividades práticas como falar ou cantar.



Fonte: a autora.

Nesta etapa é possível observar que a vantagem dos grupos EB1 e EB2 referente às respostas positivas diminuiu. Muitas valorações otimistas estão presentes em todos os grupos e, não mais, de forma predominante na modalidade facultativa como ocorrido no bloco anterior. Este acontecimento reforça a ideia de que não se pode afirmar que a aula de Espanhol em caráter obrigatório seja considerada menos favorável que as aulas de Espanhol em caráter facultativo, mas sim, que ambas as modalidades precisam ser entendidas como contextos válidos embora distintos para a aquisição de L2.

Para cada modalidade de ensino é preciso buscar diferentes materiais e metodologias didáticas tendo em vista o perfil de cada grupo. Se por um lado os estudantes de Espanhol como oferta facultativa podem dispor do benefício de um menor filtro afetivo, por outro lado, com os estudantes de Espanhol como oferta obrigatória o professor pode trabalhar com temas e instrumentos específicos da área de formação do estudante, com o intuito de diminuir o filtro afetivo nestas aulas, torná-las mais atrativas e significativas utilizando como vantagem o fato do público alvo possuir um ponto em comum: a formação profissional na mesma área de atuação. Diferente dos outros grupos (EB1 e EB2) onde os estudantes pertencem a diferentes cursos de formação e, nem sempre compartilham dos mesmos interesses e/ou conhecimentos prévios.

Embora os recursos materiais e as metodologias didáticas sejam estímulos importantes para que o estudante se interesse pela L2, existem fatores psicológicos negativos que podem afetar este processo. Krashen (1981) explica que um estudante desmotivado, com baixa autoestima e ansioso age ‘na defensiva’, pois acredita que a sala de aula é um local onde revelarão suas fraquezas, então, ao invés de ganhar um novo insumo, surge um bloqueio. Logo, se deve, igualmente, levar em consideração a confortabilidade do estudante em sala de aula para que haja uma redução de seu filtro afetivo.

Além disso, na última proposição referente a falar e cantar ocorreu o inverso: as respostas dos grupos OE1 e OE2 foram mais positivas que as respostas dos grupos EB1 e EB2. A música, em especial, é bastante utilizada nas aulas de língua estrangeira, pois há uma infinidade de atividades que se pode desenvolver com ela e, além de dinamizar os encontros, as canções ajudam no desenvolvimento das quatro destrezas comunicativas: escutar, falar, ler e escrever. Conforme afirma Toresano (2008), ela é um estímulo para uma situação de comunicação autêntica e

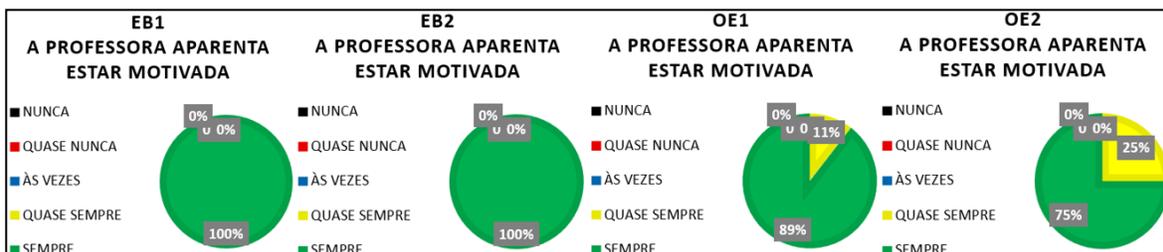
“As canções são mais fáceis de recordar que os textos escritos. É difícil que um aluno memorize um diálogo, mas com certeza, sem que lhe peçam, está cantarolando o dia todo o refrão de uma canção da moda que aparece em um anúncio. [...] Graças às canções podem-se praticar exercícios de repetição sem que os alunos os percebam como tal, senão como uma prática necessária na canção, portanto, em um contexto comunicativo e natural.” (TORESANO, 2008 p. 195)<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> “Las canciones son más fáciles de recordar que los textos escritos. Es difícil que un alumno se aprenda el diálogo de memoria, pero seguro que sin pedírselo está tarareando todo el día el estribillo de la canción de moda que utilizan en un anuncio televisivo.[...] Gracias a las canciones se pueden practicar ejercicios de repetición sin que los alumnos los perciban como tales, sino como una práctica necesaria en la canción, por tanto en un contexto comunicativo y natural”. (TORESANO, 2008 p. 195)

### 5.2.3 Terceiro bloco – A respeito da professora

Gráfico 12 – A professora aparenta estar motivada.



Fonte: a autora.

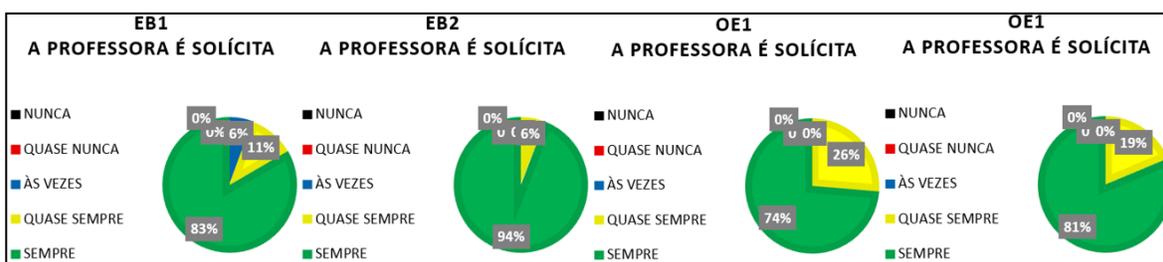
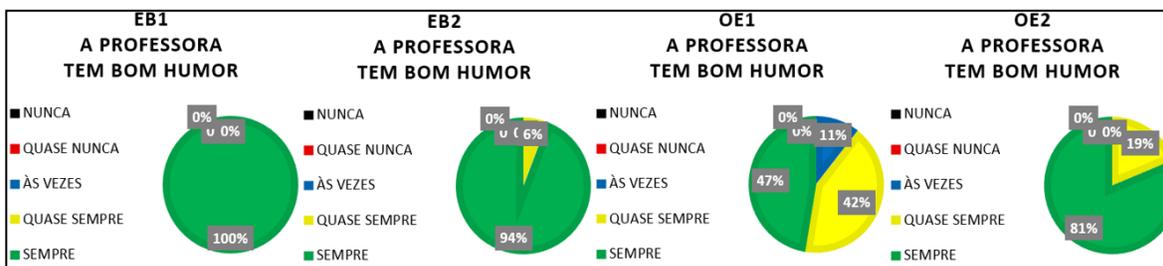


Gráfico 13 – A professora é solícita

Fonte: a autora.

Gráfico 14 – A professora tem bom humor.



Fonte: a autora.

Nota-se neste ponto que, ao que parece, o filtro afetivo também interfere na visão que os estudantes têm sobre a professora. Com base no fato de que todos os grupos tiveram aula com a mesma docente, que esta manteve a mesma postura, utilizou os mesmos recursos e atividades em sala de aula e, ainda assim, o resultado entre os grupos foi diferente, se entende que os estudantes com aulas facultativas, obtiveram respostas mais positivas e, conseqüentemente, possuem um baixo filtro afetivo. Neste contexto, a afinidade entre os agentes, assim como as relações sociais, é tão importante quanto o estímulo para a

aquisição da L2. O vínculo entre eles colabora para o aumento da confiabilidade e da segurança.

Por fim, se decidiu verificar se, ao final do curso, o filtro afetivo interferiria similarmente no resultado das avaliações teóricas. Para tanto, se aplicou o mesmo modelo de avaliação aos grupos estudados; a média de nota das provas foi calculada e o resultado foi o seguinte: a turma EB1, com 22 avaliações, obteve uma nota média de 8,20; a turma EB2, com 22 avaliações, nota média de 7,16; a turma OE1, com 20 avaliações, nota média de 6,43 e a turma OE2, com 20 avaliações, nota média de 7,35.

### **Considerações finais**

O desenvolvimento deste estudo alcançou os objetivos propostos e responde à pergunta inicial que buscou verificar se a modalidade de aula facultativa obteria, ao final do curso, melhores resultados que a modalidade obrigatória devido à interferência do filtro afetivo sobre os estudantes de Espanhol de uma organização social salesiana localizada na Zona Leste da cidade de São Paulo.

Para chegar a um resultado, se investigou a teoria do filtro afetivo de Krashen (1981) e sua interferência na aquisição de uma L2; bem como, se aplicou um questionário e também se observaram os resultados das provas teóricas do final dos cursos para constatar se uma das modalidades apresentaria melhores resultados com relação à outra.

Contrastando as respostas do questionário, se vê que, ao considerar as respostas mais positivas, neste caso ‘sempre’ e ‘bastante’, o grupo EB1 possui 25% das respostas mais positivas e o grupo EB2, 55%. Por outro lado, o grupo OE1 possui apenas 5% das respostas mais positivas e o grupo OE2, 15%. Se somados os grupos por modalidade de ensino, isto é, aula facultativa e aula obrigatória, temos a seguinte proporção: os estudantes que estudam Espanhol de forma facultativa são responsáveis por 80% das respostas mais positivas contra 20% dos estudantes de aulas obrigatórias (vide quadro 3). Tal resultado indica que os estudantes das aulas facultativas de Espanhol, se mostraram, sim, mais otimistas e confiantes.

Em última instância, se verificou a possibilidade do baixo filtro afetivo das turmas EB1 e EB2 também colaborar para uma nota mais alta nas avaliações teóricas. Esta eventualidade foi parcialmente comprovada já que somadas as médias das destas turmas, se obtém um total de 7,68 pontos; já a média dos alunos das turmas OE1 e OE2 foi de 6,89. Mas, padrão semelhante não pode ser visto se observamos as notas de cada grupo separadamente, pois, o EB1 possui média de 8,20 pontos e o EB2 média de 7,16 contra 6,43 do grupo OE1 e 7,35 do OE2 – que é uma média maior que a do grupo EB2.

Diante destes resultados, se pode inferir que, as aulas de idiomas no formato facultativo possuem, geralmente, estudantes com menor filtro afetivo visto que nesta

modalidade, o estudante já possui a motivação necessária para receber os insumos das aulas. Entretanto, não significa que exista um formato de aula considerado melhor ou pior, mais ou menos favorável. Ambas as modalidades de ensino podem ser utilizadas para a aquisição do Espanhol, em especial aos estudantes dos centros profissionalizantes ou de acordo com a realidade e/ou necessidade de cada instituição de ensino. Contudo, é relevante ressaltar que, em um grupo onde os estudantes estão na aula por obrigatoriedade, o professor deve estar ciente de que precisará se utilizar de mais estímulos para atingi-los.

Sendo assim, ainda não se pode afirmar que exista uma modalidade de aula mais ou menos apropriada à aquisição de uma L2 como complemento de um curso profissionalizante, pois a motivação é um item intrínseco e bastante variável entre os atores.

Chega-se, então, à conclusão de que, a ideia de existir um filtro afetivo mais alto em cursos obrigatórios foi parcialmente comprovada, mas nem sempre a motivação, o interesse e a autoconfiança são suficientes para o bom logro na aquisição do Espanhol ou para um bom desempenho nas avaliações teóricas. Em última instância, embora o baixo filtro afetivo não seja um fator determinante, ele é, sem dúvidas, importante para despertar o interesse dos estudantes na aquisição de uma L2. Não se pode negar que a motivação é um fator significativo para o processo de ensino e aprendizagem e é preciso usufruir da autoestima do educando para instigá-lo a buscar, progressivamente, mais conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. ARGENTINA. PARAGUAI. URUGUAI. Decreto nº 350, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1991. n. 350, de 21 de nov. de 1991. **Tratado MERCOSUL. Tratado de Assunção.** [S.l.], p. 1-1, nov. 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d0350.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0350.htm)>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. n. 13415, de 16 de fev. de 2017. **Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.** LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. São Paulo, p. 1-1, fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art22](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art22). Acesso em: 23 mar. 2019.

BRASIL. Lei n. 11161, de 05 de ago. de 2005. LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005. **Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.** Brasília, p. 1, ago. 2005. Publicado no Diário Oficial da União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/11161.htm). Acesso em: 09 mar. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2014 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>  
Acesso em: 26 nov. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, 2000 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. O ensino da língua espanhola n. 11.161, de 05 de ago. de 2005. LEI Nº 11.161, DE 5 DE AGOSTO DE 2005. **O ensino da língua espanhola**. São Paulo, p. 1-1, ago. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm). Acesso em: 22 mar. 2019.

HEIDER, F. (1958). **The psychology of interpersonal relations**. New York: John Wiley & Sons.

KRASHEN, S. D. **Second language acquisition and second language learning**. Oxford: Pergamon 1981.

KRASHEN, Stephen. **Stephen Krashen – entrevista (resumida) – legendado**. 2017. (07m54s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GjM6oSpoiGE>. Acesso em: 08 jun. 2018

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. P. 614.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Os jesuítas no Brasil**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/os-jesuitas-no-brasil.htm>. Acesso em: 08 jun. 2018.

TORESANO, Manuela Gil. **El uso de las canciones y la música en el desarrollo de la destreza de comprensión auditiva en el aula de E/LE**. Carabela – Monográfico Semestral. Madrid. V. 1, N. 49, SGEL, p. 39-54, 2001.